



XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã



REPRESENTAÇÕES DO HIV NA TV PÚBLICA: o especial ‘Caminhos da Reportagem’ e os 40 anos da epidemia de Aids na TV Brasil¹

Raí Gabriel de Castro Gomes

Iluska Maria da Silva Coutinho

Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

Este trabalho busca compreender como se dá a representação do HIV e de pessoas soropositivas na TV pública. Utilizando como percurso metodológico uma revisão bibliográfica, uma pesquisa documental e uma análise de material empírico, o artigo explora a edição do programa Caminhos da Reportagem, da TV Brasil, sobre os 40 anos da epidemia de Aids. Os principais aportes teóricos são os estudos sobre informação na TV pública (Coutinho, 2013), HIV como fenômeno de espaço público (Fausto Neto, 1999) e dramaturgia do telejornalismo (Coutinho, 2003). O material, obtido no canal da TV Brasil no YouTube, é analisado a partir da metodologia da Análise da Materialidade Audiovisual (Coutinho, 2016).

PALAVRAS-CHAVE

HIV; informação; TV pública; TV Brasil; Análise da Materialidade Audiovisual

1. INTRODUÇÃO

Ambientado no Núcleo de Jornalismo de e Audiovisual (NJA), grupo de pesquisa pertencente à Faculdade de Comunicação (Facom) da Universidade de Juiz de Fora (UFJF), este trabalho tem por objetivo compreender como se dá a representação do HIV e de pessoas soropositivas na TV pública e relaciona-se com três aspectos das pesquisas desenvolvidas no grupo: 1) o interesse pelos estudos da informação da TV pública brasileira, 2) o interesse pelo estudos relacionados aos direitos humanos e 3) o interesse por temáticas relacionadas à informação em saúde, sendo esse último o mais recente, fruto de um projeto de combate à desinformação originado no núcleo. Sendo abordagem da saúde na TV pública “uma disputa de sentidos no que se refere à política, ao poder, ao papel do Estado no âmbito da dinâmica das questões de saúde” (Coutinho e Pereira, 2015), este trabalho investiga a construção narrativa sobre os 40 anos da epidemia de Aids no especial ‘Caminhos da Reportagem’, da TV Brasil, discutindo aspectos relacionados à concepção e função da TV pública, à Aids e ao HIV enquanto fenômenos comunicacionais de interesse público e aos processos de construção dramática da informação na TV. Essa pesquisa se justifica pela extensão das discussões já

¹ Trabalho apresentado no GT 5 - Culturas Populares, Identidades e Cidadania da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

ambientadas no NJA, pela relevância da temática frente aos esforços públicos no combate à Aids e pelo reforço na inserção da temática do HIV na academia, principalmente no campo da comunicação.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa, de caráter teórico-empírica e qualitativa, adota como percurso metodológico a combinação de revisão bibliográfica, pesquisa documental e análise de material empírico. Aqui, a revisão bibliográfica tem como fim colocar em diálogo os conhecimentos acerca dos conceitos-chave da pesquisa, como os estudos sobre informação na TV pública (Coutinho, 2013), HIV como fenômeno de espaço público (Fausto Neto, 1999) e dramaturgia do telejornalismo (Coutinho, 2003), além das principais definições de órgãos públicos de saúde e organizações civis relacionadas ao HIV. A pesquisa documental envolve seleção e coleta de conteúdo audiovisual publicado em base digital de acesso público — neste caso, a edição do programa ‘Caminhos da Reportagem’ sobre os 40 anos da epidemia da Aids, disponível no canal da TV Brasil no YouTube —, que será tomado como objeto empírico e analisado segundo os procedimentos do Análise da Materialidade Audiovisual. O método tem como fim investigar um material audiovisual em profundidade e adota, para a análise a unidade texto+imagem+som+tempo+edição, sem que seja necessário fazer uma decomposição dos materiais, analisando não apenas os elementos textuais, mas o conjunto de aspectos que compõem a materialidade. A análise se dá através de uma ficha de análise composta de eixos, relacionados ao corpus do trabalho, e um conjunto de perguntas, distribuídas em cada um dos eixos, que simulam uma entrevista ao objeto. As respostas dessas perguntas são registradas na ficha, e a interpretação desses resultados são codificados em texto, de modo que os resultados da análise se tornem compreensíveis ao leitor.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho abarca três discussões principais, relacionadas aos estudos sobre informação na TV pública (Coutinho, 2013), HIV como fenômeno de espaço público (Fausto Neto, 1999) e dramaturgia do telejornalismo (Coutinho, 2003). Os estudos sobre a informação na TV pública contribuem para esta pesquisa ao fornecerem uma compreensão aprofundada sobre o papel e as características específicas desse tipo de mídia, como caráter educativo e informativo, cobertura de temas sensíveis, perspectiva crítica e inclusiva etc. Os estudos sobre o HIV enquanto fenômeno de espaço público contribuem ao oferecer uma compreensão sobre o histórico da relação entre HIV e mídia, abordando as formas pelas quais o vírus foi e é discutido e representado nos meios de comunicação e quais as implicações dessa representatividade, trazendo aspectos importantes para a discussão como comunicação científica, visibilidade, estigmas, memória coletiva, ativismo etc. Os estudos sobre a dramaturgia do telejornalismo contribuem oferecendo uma compreensão aprofundada

de como as narrativas são construídas e apresentadas nos telejornais, abarcando questões como conflitos em tela, personagens, lições morais etc.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa revelou, na edição especial do ‘Caminhos da Reportagem’, uma abordagem equilibrada e informativa sobre o HIV e as pessoas soropositivas. O programa utiliza uma combinação de entrevistas com especialistas, relatos pessoais de pessoas vivendo com HIV e dados históricos para fornecer uma visão abrangente da epidemia ao longo dos 40 anos. Um dos aspectos mais destacados é o esforço do programa em combater os estigmas associado ao HIV. Ao humanizar as histórias das pessoas soropositivas e enfatizar os avanços médicos e sociais, o programa contribui para uma representação mais positiva e menos discriminatória. Nossa discussão se concentra em como a TV pública, através de programas como ‘Caminhos da Reportagem’, desempenha um papel crucial na educação e conscientização sobre temas de saúde pública. A análise sugere que a TV pública tem um potencial significativo para moldar percepções e influenciar comportamentos em relação ao HIV e seus contextos. No entanto, apesar dos esforços para desestigmatizar o vírus e as pessoas soropositivas, ainda existem desafios persistentes na representação midiática, incluindo a necessidade de evitar sensacionalismo e de proporcionar uma cobertura contínua e aprofundada para manter o tema relevante no espaço público, abarcando novos enfrentamentos e avanços.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo destaca a importância da TV pública na representação de temas de saúde pública, como o HIV, e na promoção de uma narrativa inclusiva e informativa. A análise do programa ‘Caminhos da Reportagem’, da TV Brasil, demonstra que, ao combinar entrevistas com especialistas, relatos pessoais e dados históricos, a TV pública pode abordar complexidades da temática do HIV de maneira equilibrada e humanizada. O programa se empenha em combater o estigma associado ao vírus humanizando as histórias das pessoas soropositivas e enfatizando os avanços médicos e sociais. A utilização eficaz de recursos audiovisuais, como imagens de arquivo e gráficos explicativos, contribui para um impacto emocional e cognitivo significativo, ajudando a sensibilizar e informar a audiência. Além disso, a abordagem interseccional do programa, que destaca como o HIV afeta diversos grupos de maneira diferente, é fundamental para proporcionar uma compreensão mais rica e complexa do impacto dessa questão de saúde pública. Por outro lado, são reconhecidos também os desafios persistentes na representação do HIV na mídia, incluindo a necessidade de evitar sensacionalismo e de proporcionar uma cobertura contínua e aprofundada. A importância de metodologias críticas, como a Análise da Materialidade Audiovisual, é ressaltada para entender as estratégias narrativas utilizadas na TV e seu impacto social e cultural. Por fim, recomendamos, além

de esforço da academia em novas pesquisas em comunicação relacionadas à temática do HIV, cuidados para futuras produções audiovisuais sobre temas de saúde pública, enfatizando a necessidade de narrativas inclusivas, diversificadas e baseadas em evidências, além de investimento em estratégias para além da televisão, como a veiculação oportuna dos materiais nas plataformas digitais.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Iluska. **A informação na TV pública**. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do telejornalismo brasileiro: a estrutura narrativa das notícias em TV**. Tese de doutorado (Umesp). São Bernardo do Campo, SP, 2003.

COUTINHO, Iluska. **O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: A análise da materialidade audiovisual como método possível**. In: XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2016, São Paulo, SP. Anais eletrônicos... São Paulo, USP, 2016. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-3118-1.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2023

COUTINHO, Iluska; PEREIRA, Allan Gouvêa de. **Entre emissoras públicas e privadas: considerações teóricas sobre disputas de informação**. *Líbero – São Paulo* – v. 18, n. 35, p. 45-54, jan./jun. de 2015.

FAUSTO NETO, Antônio. **Comunicação e mídia impressa: estudo sobre a Aids**. São Paulo: Hacker Editores, 1999.